

Ficha — A renovação espiritual: Reforma protestante e contrarreforma

10.º Ano História A 3 páginas 8 exercícios

Objetivo: Interpretar a **Reforma protestante** como movimento de humanização e individualização das crenças e a **contrarreforma** como resposta, caracterizar as principais igrejas reformadas e avaliar o impacto da reforma católica em Portugal.

Revisão rápida

Reforma (1517 →) — de quebra vem?

- **Gatilho:** indulgências (campanha de Tetzel para a basílica de São Pedro) → **95 teses** de Lutero, Wittenberg, **1517**;
- **Fundo:** crítica à corrupção, apoio de príncipes alemães, humanismo (*Erasmo*), **imprensa** (Gutenberg) a espalhar os folhetos;
- **Doutrina (luterana):** *sola fide* (fé), *sola scriptura* (Escritura) — sacerdócio universal, fé **pessoal** → individualização das crenças;
- **Imprensa + vernáculo:** a Bíblia em alemão (1534) — cada um lê e decide: a **humanização** do sagrado.

Principais igrejas reformadas:

Igreja	Onde/quando	Ruptura
Luterana	Alemanha, 1520s	doutrina da fé (justificação pela fé)
Calvinista/reformada	Genebra (Calvino,1536)	predestinação, consistórios, disciplina (huguenotes, presbiterianos)
Anglicana	Inglaterra, 1534	ruptura política de Henrique VIII com Roma (doutrina conservadora)

Contrarreforma (resposta católica): Concílio de Trento (1545–1563) — doutrina reafirmada (Escritura e Tradição; sacramento), disciplina (bispos residentes, **seminários**, pregação) · **Companhia de Jesus (1540)** — colégios e missões · **Index** (censura de livros). Em **Portugal:** expulsão dos judeus (1496–97) → **Inquisição (1536)** contra conversos · colégios jesuítas · Trento aplicado com reformadores (ex.: D. Frei Bartolomeu dos Mártires) — uma identidade católica reforçada.

Conceitos: Reforma · contrarreforma · heresia · dogma · sacramento · inquisição · época moderna · identidade.

Estratégia: causa (porque 1517) → doutrina (o que muda na fé) → difusão (imprensa/vernáculo) → igrejas (quem e onde) → resposta (Trento/jesuítas/censura) → Portugal (Inquisição e colégios) — sempre a dupla *ruptura ↔ resposta*.

Exercícios

1. Completar: a Reforma começa em _____ com as _____ teses de _____; o gatilho imediato é a venda das _____; a tecnologia que a difunde é a _____.
2. Explica a «individualização das crenças»: o que mudou na relação do crente com a religião (*sola fide*, *sola scriptura*, Bíblia em vernáculo)? Três consequências concretas.
3. Liga cada igreja ao seu caso: «ruptura política de Henrique VIII, 1534» (____) · «Calvino e Genebra» (____) · «Lutero e a fé na Alemanha» (____). Opções: anglicana · calvinista · luterana. Que tipo de ruptura domina em cada (doutrinal vs política)?

4. A contrarreforma como resposta: apresenta as três frentes do Concílio de Trento (1545–1563) — doutrina, disciplina e formação — e o que cada uma corrigia.

5. Companhia de Jesus (1540): quem funda, que métodos usa (colégios, missões) e porque é que é a «cavalaria» da contrarreforma? Um exemplo de missão portuguesa.

6. Impacto em Portugal: ordena e comenta — expulsão dos judeus (1496–97) · Inquisição (1536) · colégios jesuítas · Trento aplicado. Que «identidade» resulta?

7. Verdadeiro ou falso. Corrige as falsas.

- a) A Reforma foi, entre outros, um movimento de individualização das crenças. (V/F)
- b) A igreja anglicana rompeu com Roma por doutrina protestante radical. (V/F)
- c) A Inquisição portuguesa foi instituída em 1517. (V/F)
- d) O Concílio de Trento antecedeu as 95 teses de Lutero. (V/F)
- e) A imprensa foi determinante para a rapidez de difusão da Reforma. (V/F)

8. Síntese: «Reforma e contrarreforma são duas faces da mesma crise.» Desenvolve em 4–5 linhas: o que a Reforma rompe (fé, autoridade, instituição) e o que a resposta reafirma (doutrina, disciplina, missões) — e o que sobra para a identidade de Portugal.

Soluções — A renovação espiritual e religiosa

10.º Ano

História A

Resolução completa

1. **1517 · 95 · Lutero** (agosto/outubro — as teses de Wittenberg) · **indulgências · imprensa** (tipos móveis de Gutenberg, c. 1450).
 2. Antes: o crente acessava a Deus pela **mediação da Igreja** (sacramentos, clero, Roma). Com a Reforma: (1) **sola fide** — a salvação vem da fé pessoal, não de obras ou intervenção eclesial; (2) **sola scriptura** — a **Bíblia** é a única autoridade, não o papa nem os concílios; (3) **Bíblia em vernáculo** (alemão, 1534) — o crente lê, interpreta e decide em casa. Consequências: o **sacerdócio universal** (todos são «sacerdotes»), a consciência individual torna-se tribunal da fé e a religião deixa de ser só instituição para ser também **leitura e convicção** — a individualização que os AE sintetizam como «humanização e individualização das crenças».
 3. Henrique VIII 1534 → **anglicana** · Calvino/Genebra → **calvinista** · Lutero/Alemanha → **luterana**. Tipos: anglicana — ruptura principalmente **política** (divórcio e supremacia real: o rei é chefe da Igreja anglicana, doutrina pouco alterada); luterana — **doutrinal** (fé contra justificação pelas obras/indulgências); calvinista — **doutrinal e disciplinar** (predestinação, disciplina eclesial rigorosa dos consistórios).
 4. (1) **Doutrina**: reafirma sacramentos (7), Escritura e Tradição, justificação pela fé e obras — contra o protestantismo e as leituras «novas» (o *dogma* fixa o que está em causa). (2) **Disciplina**: residência obrigatória dos bispos, pregação, vigilância dos costumes — corrige a corrupção que alimentou a Reforma. (3) **Formação: seminários** (clero instruído e examinado) — corrige a ignorância do clero medieval tardio. Trento é, portanto, resposta **ao mesmo tempo** doutrinal e interna: a Igreja refuta e reforma-se.
 5. Fundada por **Inácio de Loyola (1540)**, a **Companhia de Jesus**: método = **colégios** (ensino de elite, ensino superior) e **missões** (obediência direta ao papa — «cavalaria do papa»). É a cavalaria porque combate a Reforma com o que ela tem de mais eficaz: educação e presença global. Exemplo português/missional: **São Francisco Xavier** (Índia, Japão, 1549–) — as missões do Japão e da Ásia partem do Estado da Índia português.
 6. Ordem: **1496–97 expulsão dos judeus** (alvará e bula — saída/forcada da comunidade sefardita) → **1536 Inquisição** (tribunal contra «cristãos-novos» e protestantes, a pedido de D. João III) → **colégios jesuítas** (ensino e missões, a partir dos anos 1540) → **Trento aplicado** (reforma dos bispos, pregação, seminários). Identidade resultante: um **catolicismo reforçado e vigiado** — unidade religiosa por imposição (Inquisição) e por educação (colégios), com a Ortodoxia doutrinal (Index, dogmas) e a caridade organizada (Misericórdias) — Portugal como «nação muito católica» do século XVI em diante.
 7. a) **V** — fé pessoal, Escritura, vernáculo. b) **F** — a anglicana rompeu por razão **política** (supremacia de Henrique VIII); a doutrina manteve-se próxima do catolicismo. c) **F** — 1517 é das teses; a **Inquisição portuguesa é de 1536**. d) **F** — Trento (1545–1563) vem **depois** de 1517. e) **V** — folhetos e Bíblia impressa circularam em semanas.
 8. Resposta possível: a Reforma **rompe** a unidade doutrinal (fé vs obras), a **autoridade** (papa → Escritura/consciência) e a **instituição** (clero mediador → sacerdócio universal); a contrarreforma **reafirma** o mesmo na outra margem: dogmas definidos em Trento, disciplina dos bispos e clero formado em seminários, presença total com colégios e missões e controlo do pensamento (Index, Inquisição). Não são só conflito: é uma **crise de sistema** que obriga as duas Igrejas a organizarem-se — e o que fica para Portugal é uma **identidade católica confessional**: unidade religiosa sustentada por ensino (jesuítas), censura e tribunal — que molda festas, caridade (Misericórdias) e mentalidade até hoje.
- Nota:** quatro blocos — **1517 e causas · solas + vernáculo (individualização) · três igrejas** (luterana/calvinista/anglicana — doutrinal vs política) · **Trento, jesuítas, Inquisição em Portugal (1536)**. Conceitos: Reforma, contrarreforma, heresia, dogma, sacramento, inquisição, identidade.